

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/06/2015 a 30/06/2015

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL	4
ETANOL	4
Exportação de açúcar mais que dobra em maio em relação a abril. José Roberto Gomes – O Estado de São Paulo. 01/06/2015	4
Etanol 'rouba' mercado da gasolina no 1º quadrimestre. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 02/06/2015	4
Produção de açúcar no acumulado da safra 2015/16 cai 12% no Centro-Sul. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 09/06/2015	5
Na cana e na pecuária, pesquisa ainda prioriza a biotecnologia. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Mercado. 11/06/2015.....	6
Setor sucroenergético terá ganho de produtividade na Safra 2015/2016 – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 15/06/2015	7
Indústria de São Paulo perde 17 mil empregos em maio, aponta Fiesp. Marcelo Toledo – Folha de São Paulo, Mercado. 18/06/2015	8
Venda de etanol hidratado cresce 44% e fatia no mercado bate recorde em maio. Luiz Henrique Mendes – Valor Econômico, Agronegócios. 30/06/2015	9
POLÍTICA NACIONAL.....	10
BIODIESEL	10
Mais incentivos para produção de biocombustível – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/06/2015	10
ETANOL	11
Consumo de etanol cresce 32% e bate recorde no país. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 02/06/2015	11
Preço do etanol hidratado ao motorista cai na maior parte dos Estados. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 08/06/2015	12
Incra e Petrobras Biocombustível irão assinar acordo para beneficiar assentados no semiárido brasileiro – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 10/06/2015.....	13
Álcool é favorável a consumidor há um ano em São Paulo. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 13/06/2015	14
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS.....	15
ETANOL	15
Americana CHS adquire mais uma usina de etanol. Mariana Caetano – Valor Econômico, Agronegócios. 01/06/2015	15

Ásia dispara, e Brasil perde corrida pela inovação. Gitânio Fortes – Folha de São Paulo, Mercado. 11/06/2015..... 16

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

ETANOL

Exportação de açúcar mais que dobra em maio em relação a abril. José Roberto Gomes – O Estado de São Paulo. 01/06/2015

Volume de açúcar exportado foi 107% superior do que o total embarcado em abril e 25,2% maior do que o total registrado em maio de 2014

SÃO PAULO - O Brasil exportou em maio 1,834 milhão de toneladas de açúcar bruto e refinado, volume 107% maior que as 886,2 mil toneladas embarcadas em abril e 25,2% superior ante as 1,465 milhão de toneladas registradas em igual mês de 2014. Dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) divulgados nesta segunda-feira, 1, mostram que do total embarcado no mês passado, 1,331 milhão de toneladas foram de açúcar demerara e 503,5 mil toneladas, de refinado.

A receita obtida com a exportação total de açúcar em maio último foi de US\$ 617,3 milhões, 100,2% maior que a registrada em abril (US\$ 308,4 milhões) e 5,4% acima dos US\$ 585,8 milhões computados em maio de 2014.

No acumulado de 2015, foram exportadas 7,744 milhões de toneladas de açúcar (-6,1%), com receita de US\$ 2,695 bilhões (-16,1%).

Etanol. O Brasil exportou em maio 91 milhões de litros de etanol, o que corresponde a um aumento de 333,3% na comparação com os 21 milhões de litros embarcados em abril. No entanto, em relação a maio do ano passado, quando foram embarcados 139,3 milhões de litros, o volume é 34,7% menor.

A receita cambial com a venda do biocombustível alcançou US\$ 46,6 milhões em maio, avanço de 343,8% ante os US\$ 10,5 milhões registrados em abril. Em relação aos US\$ 98,7 milhões de maio de 2014, houve queda de 52,8%.

No acumulado de 2015, as exportações somam 447,6 milhões de litros (-26,9%), com receita de US\$ 249,3 milhões (-39,2%).

Etanol 'rouba' mercado da gasolina no 1º quadrimestre. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 02/06/2015

Com menos dinheiro no bolso, o motorista brasileiro está enchendo o tanque com mais etanol hidratado. O efeito psicológico do reajuste da gasolina C, que chegou neste ano a até 13% nos postos de algumas regiões do país, fez com que a fatia de mercado do biocombustível aumentasse seis pontos percentuais desde dezembro, para 30,3% em abril. Com a demanda por gasolina em queda, o market share do hidratado tende a subir nos próximos meses e poderá, ao longo do ano, se aproximar dos picos de 2009, acima de 40%.

Entre janeiro e abril, o consumo de hidratado no país foi de 5,465 bilhões de litros, 32% mais que no primeiro quadrimestre de 2014, conforme dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP). No mesmo intervalo, a demanda por gasolina "C" decresceu 4%, diante

da percepção negativa vinda do reajuste, potencializado pela retomada da cobrança da Cide. Abastecer com etanol hidratado em vez de gasolina foi vantajoso na maior parte do quadrimestre em cinco Estados - São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Isso acontece, conforme parâmetro mais aceito pelo mercado, quando o preço do biocombustível é inferior a 70% do preço da gasolina nos postos.

Conforme o diretor da trading Bioagência, Tarcilo Rodrigues, a explicação mais generalista para a guinada do etanol neste ano é que, com o aumento dos preços da gasolina, o motorista passou a encher o tanque de etanol com menos dinheiro do que se fosse completar com o concorrente fóssil. "Mas o mercado de varejo é mais complexo do que isso. Estamos falando de percepções econômicas, níveis de escolaridade e comportamento diversos", observa.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, por exemplo, não é vantajoso ao motorista usar etanol - e, portanto, o market share do biocombustível vem permanecendo imóvel em 4% há alguns anos. Por outro lado, em Estados do Nordeste, onde o biocombustível também não é competitivo, mas a paridade não fica tão distante dos 70%, sua participação aumentou neste ano.

Na Bahia, por exemplo, onde a relação com o preço da gasolina foi de 72% em abril, o market share do etanol foi a 18% até abril, ante uma fatia de 11% que persistiu nos últimos dois últimos anos. Na Paraíba, onde a paridade foi de 73% até abril, a participação do etanol saltou para 17%, após ficar no patamar de 9,2% durante o ano passado.

No entanto, a lua de mel do motorista com o combustível verde pode não perdurar até o fim deste ano. Os modelos econômicos, diz o especialista, indicam que haverá produção de hidratado suficiente para um consumo mensal de 1,3 bilhão de litros em 12 meses - contados a partir de abril. A demanda, no entanto, já encosta no patamar de 1,5 bilhão. "A 'correção' entre oferta e demanda terá que vir com aumento de preço, o que pode voltar a criar resistência por parte do consumidor", diz Rodrigues.

O ponto de equilíbrio dessa equação pode mudar, a depender de quanto do caldo da cana que iria para a produção de açúcar neste ciclo 2015/16 será direcionado para a fabricação de mais etanol, explica o diretor da trading. "Demanda temos. Quanto mais produção tivermos, menor o impacto nos preços".

Também vai pesar nessa conta a política de reajuste dos preços da gasolina no país. Desde março deste ano, voltou a defasagem entre o valor de importação da gasolina pela Petrobras e o preço de venda do produto no mercado interno. Nas contas de Rodrigues, essa diferença, que passou novamente a trazer prejuízo à estatal, abre espaço para um reajuste de R\$ 0,50 por litro nos postos, o equivalente a uma alta de 16% frente ao preço médio do litro da gasolina no Estado de São Paulo - de R\$ 3,411, na última semana de maio, conforme a ANP.

**Produção de açúcar no acumulado da safra 2015/16 cai 12% no Centro-Sul.
Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 09/06/2015**

SÃO PAULO - A produção de açúcar no Centro-Sul em 2015/16 caiu 2,85%, para 1,966 milhão de toneladas na segunda quinzena de maio, na comparação com igual intervalo do ano passado, conforme dados divulgados há pouco pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). No acumulado da temporada, o recuo é de 12%, para 4,782 milhões de toneladas.

Conforme o diretor técnico da Unica, Antonio de Pádua Rodrigues, a destinação do caldo da cana para a produção de açúcar na última quinzena de maio é a menor para o período desde o ciclo 2008/09. “Os números observados até o momento corroboram com a nossa expectativa de uma safra mais alcooleira”, acrescentou Rodrigues.

Na segunda quinzena de maio deste ano 41,17% do caldo da cana foram destinados para a produção da commodity, ante 43,74% do mix de igual quinzena do ciclo anterior. No acumulado da temporada 2015/16 até 1º de junho, o mix é de 37,67%, 3,28 pontos percentuais menor do que em igual intervalo da safra 2014/15.

A moagem de cana-de-açúcar cresceu 5,5% na quinzena, para 40,1 milhões de toneladas e, no acumulado, recuou 2,6%, para 114,3 milhões de toneladas.

A produção total de etanol subiu na quinzena 8,5%, para 1,736 bilhão de litros, enquanto que, desde o início da temporada, aumentou 1,7%, para 4,914 bilhões de litros.

A fabricação de etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos e cuja demanda está aquecida no país foi a que mais cresceu. Conforme a Unica, o aumento foi de 29% na quinzena, para 1,132 bilhão de litros, e de 20,3%, para 3,477 bilhões de litros no acumulado da temporada.

A de anidro, que é misturado à gasolina na proporção de 27%, cresceu 16,4%, para 604,5 milhões de litros, enquanto que desde o início da safra até 1 de junho, recuou 26%, para 1,437 bilhão de litros.

Na cana e na pecuária, pesquisa ainda prioriza a biotecnologia. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Mercado. 11/06/2015

Se na área de grãos a nova revolução tecnológica está voltada à informação, na cana e na pecuária a biotecnologia ainda predomina.

No CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), o plano de investimento, de R\$ 1,2 bilhão em cinco anos, visa principalmente melhorar a competitividade dos canaviais.

"O milho teve um ganho de produtividade de 70% nos últimos anos. A cana cresceu por volta de 20%", diz Luis Roberto Pogetti, presidente do conselho do CTC.

O desafio é transportar genes comuns nos principais grãos, como o Bt (resistente a insetos), para a cana. "Em 2017, teremos cana transgênica aprovada pela CTNBio com a tecnologia Bt", diz.

Por meio da biotecnologia tradicional, o CTC busca a "cana campeã", ou mais produtiva, para cada região do país e variedades capazes de produzir mais açúcar em ambientes secos, além do etanol de segunda geração.

Na Embrapa Pecuária Sudeste, uma das principais linhas de pesquisa dedica-se à identificação de genes que contribuem para as características mais desejadas pelo consumidor na carne, como maciez e teor de gordura.

A ideia é que, com as informações coletadas, seja possível disponibilizar um conjunto de marcadores moleculares para selecionar animais que serão usados para a reprodução de descendentes com as características de interesse do pecuarista.

Outra importante linha de pesquisa da Embrapa procura avaliar os impactos da pecuária no efeito estufa. A atividade é considerada uma das responsáveis pela emissão de gases no mundo.

Mas a rede Pecus, que reúne 300 pesquisadores em todo o país, incluindo profissionais da Embrapa, estão demonstrando, por meio de artigos científicos, que a influência da pecuária brasileira no efeito estufa é menor do que a média mundial. Eles mostram também que é possível, por meio de sistemas de produção sustentáveis, reduzir as emissões. E indicam alternativas para mitigar os impactos nos principais biomas.

"A ideia é incluir, no inventário nacional de emissão de gases de efeito estufa, coeficientes mais adequados à realidade do Brasil", diz Patrícia Perondi, da Embrapa Pecuária Sudeste.

Setor sucroenergético terá ganho de produtividade na Safra 2015/2016 – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 15/06/2015

Brasília (15/06/2015) - A safra 2015/2016 do setor sucroenergético, na região Centro-Sul do país, iniciada em abril, será caracterizada pela recuperação da produtividade agrícola que, na safra passada, ficou abaixo da média histórica devido à estiagem ocorrida nas principais áreas produtoras, avalia levantamento feito pelo Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas - PECEGE/Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Mesmo com a esperada recuperação e a perspectiva de melhor remuneração para o produtor, a rentabilidade do setor sucroenergético continuará ainda abaixo das expectativas em função dos custos de produção.

O PECEGE/CNA destaca que, em comparação com o ocorrido na safra 2013/2014, haverá aumento nos custos de produção de todos os itens do setor sucroenergético. A elevação mais expressiva se dará com o açúcar VHP, de 3%. Ao mesmo tempo, no caso dos agroquímicos, espera-se aumento menor, 1,9%, em consequência da queda nos preços dos herbicidas, além da expansão da área de plantio.

Remuneração do produtor - Em relação aos preços a serem recebidos pelos produtores, indica o PECEGE/CNA, estima-se aumento de 9,8% nos preços do etanol hidratado e de 8,6% para o anidro, com base na variação do preço da gasolina divulgada pelo Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central. No caso do açúcar VHP, o aumento no preço para o produtor deverá chegar a 7,2%, com base nos valores médios dos contratos futuros do açúcar e dólar com vencimento em julho e outubro deste ano, período em que historicamente acontece o pico da comercialização do produto.

Os custos de produção agrícola estimados pelo PECEGE/CNA mostram peso decisivo do calcário (+18,33%) e dos fertilizantes, grande parte dos insumos são importados, com reajuste no preço calculado em 11,34%. Em compensação, dois itens pesarão menos: inseticidas (-11,61%) e herbicidas (-1,49%). Pesará muito, também, os encargos do produtor com mão-de-obra, aumento previsto de 8,04%.

Indústria de São Paulo perde 17 mil empregos em maio, aponta Fiesp. Marcelo Toledo – Folha de São Paulo, Mercado. 18/06/2015

Autopeças, confecções, produtos de metal, montadoras de veículos e usinas de açúcar e etanol. As demissões e férias coletivas de empregados em virtude da crise econômica se pulverizaram pelo interior de São Paulo.

Apenas no mês passado, as indústrias do Estado perderam 17 mil empregos, segundo levantamento divulgado nesta quinta-feira (18) pelo Fiesp/Ciesp (Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

No total, 26 das 36 regiões em que as entidades dividem o Estado tiveram demissões em maio, em setores como o automobilístico, produtos de metal, máquinas e equipamentos e calçadista.

A indústria perdeu, no total, 0,71% de suas vagas no interior, superior à queda de 0,66% registrada na Grande São Paulo. A média do Estado ficou em -0,70%, ante -0,48% de maio de 2014.

As três regiões com pior situação foram as de Sorocaba (-2%), Bauru (-1,9%) e Santo André (-1,8%), graças aos setores de autopeças, confecção e produtos de metal, respectivamente.

"No ano, já são 35 mil vagas a menos, e deve vir mais, pois a situação está se agravando e o ritmo [de demissões] não diminuiu. Não há um indicador que aponte que vá melhorar", disse Guilherme Moreira, gerente do departamento de pesquisas e estudos econômicos da Fiesp.

As demissões ocorrem em um momento em que montadoras como a GM anunciam férias coletivas a 16.650 funcionários de cinco unidades, três delas em São Paulo -São Caetano do Sul, São José dos Campos e Mogi das Cruzes.

As vendas de veículos despencaram 20,9% de janeiro a maio, o pior volume em oito anos, segundo a Anfavea (associação de fabricantes).

Com isso, o setor de autopeças -que fornece para as montadoras- é um dos que sentem os efeitos da crise no Vale do Paraíba, segundo Antonio Ferreira de Barros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

"Até agora, foram 400 demissões, e 2.200 em férias coletivas. O setor de autopeças está sendo bem atingido, pois é forte fornecedor de montadoras. A tendência é piorar muito no segundo semestre. Há um risco grande de demissões", afirmou.

O acumulado do ano aponta queda de 1,41% no nível de empregos industriais no Estado, pior cenário desde 2009 -ano seguinte à eclosão da crise na economia global-, que registrou -1,42%. Em 2014, o nível era de 0,65%.

No mês de maio, a queda foi impulsionada pelos setores coureiro-calçadista, eletroeletrônicos e automobilístico. Dos 22 setores pesquisados, 18 tiveram demissões.

A principal exceção foi o setor de produtos alimentícios, mas, mesmo assim, são vagas sazonais, devido ao início da safra em usinas produtoras de açúcar -2.276 vagas.

Em Piracicaba, a Caterpillar dará férias coletivas a 800 empregados no próximo mês, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos local. Já em Batatais, a Usina Batatais demitiu mais de cem funcionários de seu quadro.

A Usiminas desligou dois fornos, um deles em Cubatão, no litoral, reduzindo a produção de ferro em 120 mil toneladas/mês, segundo o sindicato dos trabalhadores, e quer reduzir a jornada de trabalho e salários.

Outra pesquisa da Fiesp mostra que a falta de demanda fará com que a indústria de transformação corte 32,7% dos investimentos em 2015, o que significa R\$ 53,3 bilhões a menos -de R\$ 163 bilhões para R\$ 109,7 bilhões.

NOVO RUMO

Sertãozinho, que já acumula cerca de 3.000 demissões desde o ano passado, tenta buscar caminhos para amenizar a crise, segundo Antonio Eduardo Toniolo Filho, presidente do Ceise-BR (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis).

Com 60% de ociosidade nas indústrias, o setor conta que as usinas farão o chamado retrofit (melhora energética de suas caldeiras), só que as empresas precisam de financiamentos, cujas dificuldades para obtê-los são uma queixa antiga do setor.

"Perdemos mais vagas em 2014, mas, já tivemos 170 demissões agora, e outras virão. Estamos sendo procurados para estudos, mas negócios não há, até porque as usinas não terão rentabilidade. Devem faturar de 6% a 7% mais, mas os custos de produção vão superar os 10% de aumento", disse Toniolo Filho.

Venda de etanol hidratado cresce 44% e fatia no mercado bate recorde em maio. Luiz Henrique Mendes – Valor Econômico, Agronegócios. 30/06/2015

O preço mais vantajoso do etanol hidratado - que é usado diretamente no tanque dos veículos - em comparação ao da gasolina impulsionou as vendas do biocombustível no país em maio, de acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Conforme levantamento feito pela entidade, com base em números da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a participação do etanol hidratado nas vendas de combustíveis do ciclo Otto foi de 23%, um recorde para maio. Nos últimos dois anos, essa participação era cerca de 15%.

Segundo a Unica, as vendas de etanol hidratado somaram 1,43 bilhão de litros em maio, crescimento de 44,5% ante os 991,4 milhões de litros comercializados no mesmo

período do ano passado. Na mesma base de comparação, as vendas de gasolina recuaram 12,2%, caindo de 3,71 bilhões de litros para 3,26 bilhões de litros.

"Os ajustes na tributação do etanol em alguns Estados, a elevação do preço da gasolina e a maior produção do renovável pela indústria estão garantindo bons resultados de sua venda no mercado nacional", afirmou, em nota, o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues.

Entre os Estados brasileiros onde houve maior aumento do consumo, a Unica destacou Minas Gerais. Em março, a alíquota do ICMS cobrado sobre o etanol hidratado foi reduzida de 19% para 14%, enquanto que a gasolina C teve a alíquota elevada de 27% para 29%. Diante desses incentivos, as vendas de etanol hidratado em Minas Gerais mais do que dobraram em maio - alta de 170% -, atingindo 142,8 milhões de litros. Minas Gerais é o quinto maior Estado consumidor de etanol do país.

Também houve crescimento do consumo nos principais Estados produtores de etanol: São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso, de acordo com o levantamento da Unica.

POLÍTICA NACIONAL

BIODIESEL

Mais incentivos para produção de biocombustível – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/06/2015

Assentados da reforma agrária ganharam mais um incentivo para investir nas lavouras de oleaginosas para a produção de combustível limpo, ou biodiesel. A Petrobrás Biocombustível e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) assinaram protocolo de intenção para comprar a produção de 4,5 mil assentados das regiões Norte, Nordeste e do Semiárido, incluindo o norte de Minas Gerais.

O documento foi assinado na tarde desta segunda-feira (29), durante a posse do novo superintendente do Incra em Minas Gerais, Gilson de Souza. O ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Patrus Ananias, e a presidenta do Incra, Maria Lúcia Falcon, participaram da cerimônia.

Militante da questão agrária desde 1988, Gilson de Souza é advogado e beneficiário da reforma agrária no assentamento Oziel Alves Pereira, em Governador Valadares.

Este é o segundo período em que Gilson chefia a superintendência do Incra/MG. Já havia ocupado o cargo entre 2009 e meados de 2010.

Garantia de compra

O acordo com a Petrobras Biocombustível pretende inserir 4,5 mil famílias no Plano Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) com a concessão do Selo Combustível Social, atribuído a produtores de biodiesel que promovam a inclusão social da agricultura familiar.

Nos leilões de comercialização da Agência Nacional de Petróleo, 80% do mercado é reservado para os detentores do Selo.

Estão previstas a utilização da Assistência Técnica Social e Ambiental (Ates) contratada pelo Inbra para a capacitação dos produtores em compatibilidade com os sistemas de controle e monitoramento da Petrobras Biocombustível.

A empresa subsidiária vai fornecer sementes e realizar contratos de compra e venda com os assentados, além de orientar e auxiliar os serviços de assistência técnica. Estão previstos investimentos de R\$ 32 milhões entre a aquisição das oleagionosas e a prestação de assistência técnica durante os cinco anos de vigência do acordo.

Cadastro Ambiental

Durante a visita em Belo Horizonte, Falcon comemorou a inscrição de 300 dos 353 assentamentos em Minas no Cadastro Ambiental Rural (Cadastro Ambiental Rural) por meio de parceria com a Universidade Federal de Lavras.

O trabalho foi realizado em um mês, após ser solucionada integração entre os sistemas estaduais e federais para inscrição no CAR. Foram inseridos 810 mil hectares onde vivem cerca de 15 mil famílias. O prazo para a inscrição dos 53 assentamentos faltantes termina em maio de 2016.

Infraestrutura

Com a Fundação Ruralminas, do Governo do estado, o Inbra assinou plano de trabalho que prevê a recuperação de barragem no assentamento Betinho, em Bocaiúva, e o investimento de R\$ 2,5 milhões em infraestrutura básica em outros assentamentos a serem definidos em Termo de Cooperação.

Pronaf

A partir de acordo assinado no evento, a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Minas Gerais (Fetaemg) passa a emitir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), o que vai contribuir no acesso aos créditos para estruturação inicial e estímulo à produção nos assentamentos.

Apenas em 2015, o Inbra já autorizou 658 famílias a acessarem o total de R\$10,5 milhões em recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A expectativa, com cooperação é aumentar, ainda mais, os já expressivos valores autorizados regularmente pela superintendência.

ETANOL

Consumo de etanol cresce 32% e bate recorde no país. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 02/06/2015

Os motoristas reagiram ao aumento dos preços da gasolina no início do ano e ampliaram o uso de etanol hidratado nos tanques de seus automóveis. Conforme levantamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP), as vendas do biocombustível das distribuidoras aos postos somaram 5,465 bilhões de litros de janeiro a abril, 32,6% mais que nos primeiros quatro meses de 2014 e maior nível da história para o período.

Em São Paulo, o volume de hidratado entregue pelas distribuidoras às revendas cresceu quase 28% e superou a marca de 3 bilhões de litros. No Estado, o etanol se manteve mais competitivo do que a gasolina durante todo o primeiro quadrimestre. Segundo especialistas, os motoristas têm vantagem em encher o tanque com hidratado quando o litro do produto equivale a até 70% do preço da gasolina.

Outros Estados nos quais os preços do etanol se mantiveram competitivos, sobretudo após a volta da cobrança da Cide sobre a gasolina, em fevereiro, foram Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Com São Paulo à frente, esse grupo foi responsável por vendas de 4,596 bilhões de litros de janeiro a abril deste ano.

Segundo a ANP, no período a demanda por hidratado cresceu em 25 dos 26 Estados brasileiros e também no Distrito Federal. O Amapá foi a exceção. Com o aumento da demanda, o etanol representou 30,3% das vendas de combustíveis do ciclo Otto (gasolina e etanol hidratado) em abril. A maior fatia registrada até hoje foi de 41,7% em setembro de 2009.

Agora, o comportamento desse mercado dependerá da política de reajustes da gasolina, já que voltou a haver uma defasagem entre os preços domésticos e externos do produto. Segundo Tarcilo Rodrigues, diretor da trading Bioagência, há espaço para que o litro da gasolina suba mais R\$ 0,50. Na semana passada, o preço médio do litro do produto em São Paulo alcançou R\$ 3,141.

Preço do etanol hidratado ao motorista cai na maior parte dos Estados. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 08/06/2015

SÃO PAULO - Os preços do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, caiu ao motorista de 13 Estados brasileiros entre 31 de maio e 6 de junho, na comparação com a semana anterior, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Em 12 Estados, os preços subiram e em dois ficaram estáveis.

No Estado de São Paulo, maior centro de combustíveis do país, o litro do hidratado recuou 0,9%, a R\$ 1,978, no período. Nas últimas quatro semanas, essa variação foi de negativa em 1,15%. Como o preço médio do litro da gasolina também recuou na última semana (0,47%), a relação entre os dois combustíveis ficou estável em 63%. Isso significa que abastecer com etanol se manteve mais vantajoso ao paulistano do que a gasolina. Conforme parâmetro mais aceito pelo mercado, isso acontece quando o preço médio do biocombustível equivale a menos de 70% do preço da gasolina.

A queda em São Paulo reflete o movimento na usina de cana-de-açúcar no Estado. Entre meados de abril e o fim de maio, os preços na indústria vinham caindo consecutivamente, acumulado retração de 5,03%, conforme referência do indicador Cepea/Esalq. Na última semana, o indicador para o hidratado subiu 2,73%.

Já ao consumidor final, a maior desvalorização no preço médio do biocombustível ocorreu, entre 31 de maio e 6 de junho, no Estado de Mato Grosso (1,80%), conforme pesquisa da ANP. Nesse Estado, a paridade com a gasolina melhorou para 60,3%, ante 61,1% da semana anterior.

Inkra e Petrobras Biocombustível irão assinar acordo para beneficiar assentados no semiárido brasileiro – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 10/06/2015

A presidente do Incra, Maria Lúcia Falcón, anunciou, nesta terça-feira (9), um acordo de cooperação técnica a ser firmado entre Instituto e a Petrobrás Biocombustível (PBio). O objetivo da ação - anunciada durante reunião na sede da Petrobrás Biocombustível (PBio), na capital fluminense -, é otimizar a produção de biocombustível nos projetos de assentamento localizados no semiárido brasileiro, beneficiando 4.500 famílias assentadas nas próximas cinco safras.

O acordo está em fase final de análise e deverá ser assinado até julho próximo. A previsão é favorecer de imediato 15% das famílias dos assentamentos localizados nos pólos de atuação da Pbio, localizados no semiárido (Bahia, norte de Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Piauí e Sergipe), correspondendo a 33.653 famílias assentadas pelo Incra, das quais 1.191 já possuem contrato firmado com a subsidiária da Petrobras.

A iniciativa prevê a assistência técnica às famílias assentadas por parte do Incra, enquanto a Pbio, irá assegurar a compra da produção, a capacitação dos técnicos envolvidos na assistência técnica, a aquisição de tablets para a utilização de sistema próprio de execução, ficando o monitoramento com o Sisdagri – que é um sistema da Petrobras Biocombustível que faz toda a gestão do programa de controle do biocombustível, contemplando todo o processo, desde o cadastro de agricultores, até sua produção nas usinas.

A presidente do Incra também anunciou a intenção de estabelecer parceria com instituições de pesquisa como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Universidade Federal de Viçosa (UFV), dentre outras, visando o desenvolvimento e a melhoria de novas técnicas de cultivo e manejo do solo nas áreas de produção da matéria-prima de biocombustível.

Lúcia Falcón autorizou ainda a elaboração de um estudo a ser desenvolvido pelo Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) visando firmar parcerias com universidades no entorno do semiárido, com o objetivo de capacitar novos técnicos em produção de biocombustível.

Maria Lúcia Falcón foi recebida pelo presidente da Petrobrás Biocombustível, Alberto Oliveira Fontes Junior, e pelo diretor de Etanol, Milas Evangelista de Souza. Falcón estava acompanhada do diretor de Desenvolvimento de Assentamentos, César Aldrighi e do Superintendente Regional do Incra no Rio de Janeiro, Gustavo Souto de Noronha.

Histórico

Criada em 2008, a Petrobras Biocombustível é líder nacional na produção de biocombustível e a quarta colada na produção de etanol. O presidente Alberto Fontes citou a decisão do G-7 (o grupo das sete nações mais ricas do mundo), nesta última segunda-feira (9), de assumir o compromisso de deixar a utilização de combustíveis fósseis nos próximos 80 anos, para confirmar a importância do biocombustível no cenário mundial.

Os pequenos produtores recebem o Selo Combustível Social como participantes do projeto. Atualmente 11 mil famílias têm contratos de compra de matéria-prima firmados. Segundo Falcón, este número poderá ser multiplicado diante do universo de assentados e agricultores familiares.

A PBio possui 15 usinas em operação, sendo três próprias de biocombustível nos municípios de Montes Claros (MG), Quixadá (CE) e Candeias (BA). Muitos agricultores recebem assistência técnica direta da PBIO. Os produtores de mamona contam ainda com uma linha de crédito de custeio do Pronaf.

Álcool é favorável a consumidor há um ano em São Paulo. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 13/06/2015

As usinas repassaram 2,92 bilhões de litros de etanol hidratado para as distribuidoras em abril e maio deste ano, segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). O volume aponta alta de 41% em relação a 2014.

Essa intensa demanda tem um motivo. O consumidor se volta para o álcool porque há 56 semanas a utilização do produto é mais vantajosa do que a da gasolina.

Se considerado um período mais longo, a vantagem do etanol dura 107 semanas, com apenas uma interrupção -na entressafra de 2014, quando o valor do etanol foi superior a 70% o da gasolina.

Os dados fazem parte da pesquisa semanal da Folha e se referem apenas aos postos da capital paulista.

Pesquisas indicam que, quando o preço do etanol supera 70% do da gasolina, o uso do derivado de petróleo fica mais vantajoso.

A paridade atual entre o preço do etanol e o da gasolina é de 63% nos postos de abastecimento, a menor desde junho de 2011.

Naquele ano, o desempenho dos preços do etanol foi bem inferior ao da gasolina na entressafra. A pesquisa da Folha apontou que o álcool chegou a custar 84% da gasolina, tornando-o economicamente menos vantajoso.

Essa competitividade atual do etanol hidratado está levando os consumidores a utilizar próximo de 1,4 bilhão de litros por mês.

Como a produção é estimada em 16,3 bilhões de litros nesta safra 2015/16 na região centro-sul, esse preço confortável para os consumidores deverá desaparecer no fim deste ano.

Não faltará álcool, mas o preço do etanol será determinado pela oferta -mais escassa na entressafra- e pela demanda. Se esta continuar intensa, a entressafra de 2016 certamente será marcada pela volta da vantagem da gasolina em relação ao álcool.

Dados da Unica indicaram nesta semana que, em vista da procura do produto pelos consumidores, as usinas estão destinando mais cana para a produção de etanol do que para a de açúcar.

Do início desta safra até o fim de maio, as usinas produziram 3,5 bilhões de litros de etanol hidratado, 20,3% mais que em igual período anterior.

A produção de etanol anidro recuou para 1,4 bilhão de litros, 26% menos, enquanto a de açúcar caiu 12%, para 4,8 milhões de toneladas.

VÁLVULA DE ESCAPE

O etanol hidratado tem sido a válvula de escape das usinas. Elas precisam das vendas do hidratado para gerar faturamento e pagar dívidas e custo de produção.

As vendas do etanol hidratado ficaram favoráveis também porque a volta da Cide (o imposto sobre combustíveis) elevou os preços da gasolina para os consumidores.

Alguns Estados, como Minas Gerais, mudaram a tributação sobre os combustíveis, tornando o etanol mais competitivo ante à gasolina. São Paulo, que já tem uma tributação mais favorável, vem sustentando boa parte dessas vendas.

Um dos atrativos do etanol também tem sido a redução da disparidade dos preços entre safra e entressafra. E a oferta de etanol deverá perdurar por mais tempo nesta safra, que promete ser mais longa do que a anterior.

Ela começa com atraso, principalmente na região centro-sul. A moagem de cana atingiu 114 milhões de toneladas até o início de junho.

Enquanto em São Paulo há recuo de 14% em relação a igual período de 2014, nos demais Estados há avanço de 16% na moagem.

*

Na semana O preço médio do etanol é inferior a R\$ 2 por litro na cidade de São Paulo. Pesquisa da Folha indicou R\$ 1,989 por litro, ante R\$ 3,138 do da gasolina.

Pesquisa O etanol está favorável, mas o consumidor tem de pesquisar na hora de abastecer. Em alguns postos, o litro do álcool já recuou para R\$ 1,799. Em outros, no entanto, os preços se mantêm em R\$ 2,499 por litro.

Gasolina No caso desse combustível, a diferença de um posto para outro chega a 20%. O valor mínimo encontrado pela Folha foi de R\$ 2,899 por litro. O maior está em R\$ 3,49.

Algodão A área utilizada para o cultivo do produto recuou para 933 mil hectares na safra 2014/15, aponta a Céleres. É um espaço 15% inferior ao da safra anterior. Já a produção do algodão pluma recua para 1,44 milhão de toneladas, também 15% menos.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

ETANOL

Americana CHS adquire mais uma usina de etanol. Mariana Caetano – Valor Econômico, Agronegócios. 01/06/2015

SÃO PAULO - A CHS, maior cooperativa das áreas agrícola e de energia dos Estados Unidos, anunciou hoje a compra de uma planta de etanol da Patriot Renewable Fuels, na cidade de Annawan, em Illinois. O valor do negócio não foi divulgado.

A unidade produz 125 milhões de galões (o equivalente a cerca de 472,5 milhões de litros) anualmente, e é a segunda planta de etanol que a CHS adquire. Em junho de 2014, a cooperativa comprou uma unidade da Illinois River Energy, em Rochelle, também em Illinois. A capacidade de produção dessa planta é de 130 milhões de galões (491,4 milhões de litros) anuais.

A planta de Annawan será rebatizada como CHS, e seus 68 funcionários irão se juntar ao quadro da cooperativa.

Ásia dispara, e Brasil perde corrida pela inovação. Gitânio Fortes – Folha de São Paulo, Mercado. 11/06/2015

O Brasil investe 1,3% do PIB (Produto Interno Bruto) em pesquisa e desenvolvimento (P&D), abaixo da média mundial, de 2%.

Essa é a estimativa mais recente da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação). A referência, para 2013, inclui empresas (0,6% do PIB) e governo (0,7%).

Na comparação internacional, chama a atenção o descolamento do Brasil em relação à China e à Coreia do Sul.

"Nos anos 1980, os três estavam no mesmo patamar de investimento em relação ao PIB", disse Luis Fernandes, presidente da Finep (agência do MCTI) no 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado no mês passado, em São Paulo.

Segundo os dados consolidados mais recentes, com 1,98% em 2012, a China se aproximou do investimento médio global. A Coreia do Sul somou 4,3%.

A maior presença das empresas em inovação ajuda a explicar a diferença entre os investimentos asiáticos e o brasileiro. Na China e na Coreia do Sul, o setor privado representou mais de 75% dos recursos em P&D. No Brasil, essa fatia foi de 44% em 2012, segundo a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Em entrevista à Folha, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aldo Rebelo, disse que o inventário que a pasta elabora sobre os obstáculos à pesquisa no país incluirá pontos que obstruem mais recursos da iniciativa privada para a inovação.

Para Rebelo, do lado do governo, normas como a Lei do Bem, que prevê crédito fiscal para P&D quando a empresa obtém lucro com inovações, devem ser avaliadas pela maior arrecadação de tributos que propiciam.

QUESTÃO ESTRUTURAL

Paulo Mól, superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), braço da CNI (Confederação Nacional da Indústria) para a inovação, diz que há uma razão estrutural para os recursos privados para P&D não acelerarem.

Muito do esforço do setor produtivo se direciona à modernização do parque industrial via importação de tecnologia. Nesse processo, o país fica na periferia do conhecimento "disruptivo" –novo, de fronteira.

Para indústria, a forma de financiamento à inovação inibe investimentos. "A agenda está voltada para o crédito. Quando toma dinheiro emprestado, mesmo que a juros subsidiados, o empresário busca mitigar riscos."

Para Rebelo, o ideal seria avançar para uma fatia maior de recursos que não precisem ser devolvidos. É o modelo adotado, por exemplo, pela Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), que arca com até um terço do custo dos projetos aprovados.

Em 2014, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico somou R\$ 3,6 bilhões, com subvenção de somente R\$ 269 milhões.

PATENTES

O longo tempo para a concessão de patentes no Brasil também mina o ambiente para a inovação. Para um prazo médio de 2,6 anos nos EUA, o do Brasil é de 10,8 anos. Enquanto os americanos contam com 7.831 examinadores, o brasileiro Inpi (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) tem 192.

Para Bernardo Gradin, presidente da GranBio, pioneira no mercado de etanol celulósico, se o país acelerar os procedimentos iniciais de exame da patente, esse tempo poderá ter redução significativa.

As patentes também são obstáculo na relação entre academia e indústria.

Luis Cassinelli, diretor de inovação da petroquímica Braskem, diz que algumas instituições pleiteiam "valores exorbitantes" por tecnologia ou patente gerada, mesmo que sua participação se limite a uma parte da pesquisa que gerou um novo produto. Em 2014, a companhia investiu R\$ 230 milhões em P&D, 15% mais que em 2013.

Para Germano Vieira, diretor florestal da Eldorado Brasil, empresa do Grupo J&F, que também é dono do frigorífico JBS, o diálogo com a academia é mais eficaz por meio de fundações ou institutos que liguem a empresa à universidade.

A área florestal da Eldorado investiu R\$ 6 milhões em inovação no ano passado. Em 2016, o centro de pesquisas da empresa em Três Lagoas (MS) deve entrar em operação.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto

Secretária
Diva de Faria

**op
pa** Observatório de Políticas
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa